

A CORPORAÇÃO I E II

Há 150 anos atrás a grande corporação era uma instituição insignificante. Hoje ela é onipresente. Como a igreja, a monarquia, o partido comunista antigamente... a corporação hoje é dominante.

Este documentário examina a natureza, a evolução, o impacto... e possível futuro da corporação moderna sob um rígido controle legal no início, o que permitiu à corporação atual obter sobre nós?

Hoje, os escândalos abrem um debate sobre... a falta de controle público sobre as grandes corporações.

(BUSCH) Eu creio que há um excesso de desconfiança quanto ao mercado. 95% das empresas são honestas, revelam todos os seus ativos. Possuem programa de compensação equilibrador. Mas há maçãs podres.

O debate sobre os princípios operacionais das corporações foi logo reduzido ao jogo "siga o líder". Os EUA ainda é o melhor lugar para investir. Tivemos alguns problemas devido a algumas maçãs podres.

Alguns me chamam de maçã podre. Estou amassado, mas ainda sou saboroso. Alguns me chamam de maçã podre, mas posso se a maçã mais saborosa da árvore. (cantando)

Não é um cesto de maçã podre, são só algumas maçãs podres. Não é um cesto de maçã podre. Temos que nos livrar delas começando pelas Tyco-Maçãs podres. Sabemos tudo sobre woridcom. – Maçãs podres. Xerox corporation. – Maçãs podres. Arthur Andrés. Kivant corporation. – o carro de frutas está enchendo. Não são apenas algumas maçãs. É a pior crise de confiança do mercado.

O que está errado neste quadro?

Não há metáfora melhor... que descreva nossa instituição dominante? Pelas vozes de CEOs, denunciadores, corretores, gurus, espiões, pessoas da organização e fora dela... apresentamos a corporação como um paradoxo, uma instituição que cria igrejas, mas que também causa muito mal.

A corporação I Documentário de: Mark Achabar, Jennifer Abbott, Joel Bakau

A corporação é parte de um todo na sociedade. Se você a tira, o quadro fica incompleto, mas se for a única parte não funcionará.

Uma equipe esportiva. Alguns defendem os outros carregam a bola. Alguns jogam a bola. Todos têm um objetivo: o sucesso da empresa. A corporação é como uma família. As pessoas trabalham juntas, com um objetivo. Como o telefone, ela chega a quase todo lugar. É bem poderosa, bem (limite) difícil de evitar. E transforma nossas vidas, no fundo, creio eu, para o melhor.

A água voando, sobre...atenta, competitiva, pronta para atacar, mas não é um abutre. Nobre visionária, majestosa em que as pessoas acreditam e se inspiram e cujo o impulso permite voar alto. É uma boa logomarca para uma empresa com princípios. Chega de papo furado pessoal!

Corporações são criações artificiais. São monstros que devoram o máximo possível de lucros à custa de quem quer que seja. É uma baleia, um peixe enorme, que pode engolir você em um instante. O monstro do Dr. Frankenstein, sua criação, subjuga-o como a corporação fez conosco.

A palavra “corporativa” vem colocada de um modo pejorativo à palavra agenda corporativa, como se fosse ruim. Como se fosse uma agenda que quer dominar o mundo. Não uso a palavra “corporação”, uso a palavra “negócios”. Uso a palavra...não uso a palavra “empresa” falo “comunidade de negócios”. Tem uma conotação bem melhor do que simplesmente o termo “corporação”.

O que é uma corporação?

Engraçado sou professor a muito tempo e nunca me perguntaram tão diretamente o que é, ao meu ver, uma corporação. É uma forma de controle do negócio. É um grupo de pessoas trabalhando em um conjunto de vários objetivos. O principal deles é obter grandes, crescentes lucros para os donos do negócio.

Nascimento

A corporação moderna surgiu na era industrial. Essa era começou em 1712, quando um inglês, Thomas Newcomen inventou uma bomba à vapor para retirar água de uma mina, para os mineiros ingleses tirarem mais carvão ao invés de água da mina. Trata-se de produtividade, mais carvão por homem/hora. Foi o início da era industrial. Depois virou mais aço por homem/hora. O sistema é o mesmo, produzindo produtos mais sofisticados.

O papel predominante das corporações em nossas vidas é essencialmente um produto do século passado. No início, eram grupos licenciados pelo Estado para uma tarefa. Como um grupo reunido para erguer uma ponte sobre o rio Charles.

Havia poucos grupos desse tipo nos EUA, antigamente. Os que existiam possuíam regras muito claras criadas pelo Estado. Por quanto tempo operavam? O valor do capital. O que faziam ou operavam ficava bem claro e não havia nada mais.

Não podiam possuir outra corporação, seus acionistas podiam ser responsabilizados e assim por diante. Tanto na lei como na cultura as corporações eram consideradas um presente do povo para servir o bem público.

Rezando pelo privilégio de ser Incorporado

Essa é a história e não pensemos que essa foi sua época de ouro, quando todas as corporações serviam o bem comum, mas há muito que aprender com essa época.

A guerra civil e a revolução industrial deram enorme impulso às corporações. As ferrovias se expandiram muito, recebendo muitas terras públicas. Bancos, indústria pesada. Os advogados notaram, há mais de 150 anos que precisavam de mais poder para atuar e quiseram remover parte das restrições historicamente impostas às corporações. A 14ª Emenda foi aprovada no final da guerra civil, para dar direitos iguais aos negros. Ela dizia: “Nenhum Estado pode tirar de qualquer pessoa a vida, a liberdade ou a propriedade sem um processo jurídico adequado.” O objetivo era impedir que os estados prejudicassem os negros como haviam feito por tanto tempo. As corporações foram a justiça. Seus advogados foram espertos. Eles disseram: “Você não pode tirar de uma pessoa a vida, a liberdade e a propriedade” “somos uma pessoa a corporação é uma pessoa”. E a corte suprema aceitou isso.

O grotesco é que a 14ª Emenda foi criada para proteger os escravos recentemente libertados. Entre 1890 a 1910, dos 307 casos julgados envolvendo a 14ª Emenda, 288 eram de corporações e 19 de afroamericanos. 600 mil morreram para dar direitos às pessoas e, nos 30 anos seguintes, os juizes aplicaram esses direitos ao capital e a propriedade e os tiraram das pessoas.

Pessoa Jurídica

Todos erram de vez em quando. Não posso ser responsabilizado pessoalmente. Esse é um dos pontos fracos de uma mesma sociedade. Não é Sid? Talvez você devesse incorporar a loja. Incorporar? É, incorporar daria o que você quer agora. Responsabilidade limitada. Um grupo quer investir seu dinheiro em uma empresa. Então, ele pede licença para ser uma corporação. O governo concede essa licença. Aí, a a corporação opera legalmente como uma pessoa. Não é um grupo de pessoas, sob a lei é uma pessoa jurídica. A Imperial Steel Incorporated tem muitos direitos de uma pessoa. Pode comprar, vender propriedades, fazer empréstimos. Pode processar e ser processada. Conduz um negócio.

Além de outras milhares de pessoas jurídicas, é parte de nossa vida. É membro da nossa sociedade. Tendo ela obtido os direitos de uma “pessoa”, a pergunta é: “que tipo de pessoa é uma corporação?” corporações têm direito de pessoas imortais. Mas são pessoas especiais. Pessoas sem consciência moral.

São um tipo especial de pessoas. Sua única preocupação é com os acionistas. As vezes são chamadas de partes interessadas como a comunidade ou a força de trabalho. O problema dos cidadãos corporativos É QUE ELES SÃO DIFERENTES DE NÓS. COMO O Barão inglês Thuilow supostamente disse “Eles não tem alma a savar e nem corpo a ser preso”.

O erro das pessoas ao pensar nas corporações é pensar que elas são como nós. General Eletric um velho simpático cheio histórias. Nike-jovem,

Energética, Microsoft, Agressiva, Mac Donald's, jovem , expansivo, entusiasmado, Mousanto, impecavelmente vestida, Disney, pateta. The Body Shop, enganador, muito bonito. Sabe o que é The Body Shops? –Não?

Elas pensam que tem sentimentos, políticas, crenças, mas elas só pensam em uma coisa, faturar o máximo possível num trimestre, só isso.

Claro que elas lucram isso é bom. É o que impulsiona o capitalismo. Dar mais daquilo que precisamos, é o incentivo que outros sistemas não têm.

Somos acusados de só pensar na economia porque acham que é só nisso que pensamos: em dinheiro. Não é verdade, pois nós sabemos que precisamos pensar no ambiente, mas temos que sermos vistos como membros construtivos da sociedade.

Há empresas que ajudam a comunidade. Elas produzem bens e serviços que nos são vitais, que melhoram nossas vidas, e isso é bom. O problema é que para essa gente, lucro nunca é o suficiente. Não existe empresa no mundo que possa negligenciar sua base econômica. Mesmo alguém vivendo sob uma árvore depende do apoio de alguém.

A carência econômica precisa ser abordada por todos. Não é só uma questão econômica. Mas, ao contrário de alguém sob uma árvore, toda a empresa foi estruturada através de medidas legais para ter uma característica perturbadora. A lei exige que os interesses financeiros dos donos estejam acima dos demais interesses. Uma corporação é obrigada a por seus interesses acima de tudo. Até do bem público não é uma lei da natureza, é uma decisão específica judicial.

Ela só pensa no lucro a curto prazo dos acionistas, que são poucos. A quem esta empresa deve... lealdade? O que significa lealdade? Bem, esse é um conceito bastante ingênuo, pois as corporações só querem crescer e serem lucrativas. Agindo assim, ela se torna mais lucrativa, pois fazem as demais pagarem por seu impacto na sociedade.

Há uma palavra terrível usada pelos economistas: “ Externalidades”. Externalidades é o efeito de frustrações de duas pessoas sobre a outra que não constituiu ou participou da fração. Sem dúvida, há grandes problemas nessa área.

Conduzir um negócio é difícil, há sempre custos a serem cortados. Certa corporação diz: “ que alguém mais faça isso, que alguém mais forneça poder militar ao oriente médio para proteger o petróleo no fronte. Que alguém mais construa as estradas para nossos automóveis. Que alguém mais cuide desses problemas.” Aí está a origem da externalidades, deixar alguém mais lidar com o problema. “tenho os meus próprio.”

Uma corporação é uma máquina externalizadora assim como um tubarão é uma máquina assassina. Cada uma é projetada, com eficiência, para realizar certos objetivos. Para alcançá-los não existe a questão do mal ou da vontade. A empresa tem dentro dela, assim como o tubarão, tem as características que permitem fazer aquilo que é sua essência.

A corporação é pressionada para apresentar resultados agora e externalizar qualquer custo que o publico incauto ou indiferente permita que seja externalizado.

Relator de caso (1812).

Para determinar o que leva a corporação a agir como uma máquina externalizadora, podemos analisá-la como um psiquiatra faria com um paciente. Podemos elaborar um diagnóstico, tendo como base, casos típicos de males causados à terceiros, selecionados de um universo de atividades corporativas.

Mal aos empregados: corte de vagas;

Mal aos empregados: destruição dos sindicatos;

Mal aos empregados: incêndio nas fábricas.

Este é um convite trabalhista nacional do setor de vestuário da cidade de New York. Está um pouco desorganizado. Estas “camisas” são de diferentes campanhas. Para fazer parecer bem real, cumpramos todos os produtos das fábricas de que estamos falando, esta camisa é vendida por US\$ 14,99. quem a fez ganhou US\$ 0,03. Hiz Clair Love, feitas em El Salvador, elas custam US\$ 178,00. as costureiras ganham US\$ 0,74 por cada uma. Som de carro Alprine, US\$ 0,31 por hora. Não são só ternos, roupas, é tudo.

Estivemos em Honduras. Alguma operárias sabiam o que fazíamos. Essa jovens trabalhadoras se aproximaram. Disseram que as condições... “podem nos encontrar?” dissemos que sim. Mas é impossível nos países em desenvolvimento. Não se pode chegar a fábrica com um Not Book e entrevistá-los. Há capangas, polícia militar, tudo é feito clandestinamente. Vamos começar a reunião e entram homens. Homens fortes. A empresa soube da reunião e mandou estes espões. Não fizemos a reunião, é claro. Mas as garotas eram espertas. Sem que os espões vissem, elas puzeram as mãos sob a mesa, eu coloquei a mão sob a mesa e elas passaram os recibos dos salário. Soubemos quem eram, seu salário, que marcas ela costuravam e para quem trabalhavam. Tirei a mão após todos saírem e nela estava o rosto de Kathy Lee Gifford.

Mas há um lado interessante. “parte da receita da venda será doada para abrigos infantis”. É comovente. Toca você aqui. Wal Want diz: “se comprar estas calças...” Kathy Lee Gifford ; “compre estas clças, vai ajudar as crianças”. Só que as pessoas que nos entregaram as etiquetas tinham apenas treze anos.

Muitas pessoas em sua família trabalharam? Só eu. Quantas pessoas você sustenta? Oito pessoas. Oito. Como consegue com esse salário? É suficiente? (sacode a cabeça que não). Vejamos por outro ponto de vista. Do ponto de vista do povo de Bangladesh que morre de fome, do ponto de vista da China, que morre de fome, e cuja a única coisa de valor que tem a oferece é a mão de obra barata.

Eles mostram ao mundo, uma grande bandeira que diz: “venham aqui, contrate-nos, trabalhamos por US\$ 0,10 por hora, é necessário comprar o arroz para não morrermos de fome. Venham nos salvar desta situação.”

Quando a NIK chega lá é considerada uma dádiva de Deus. Espere! Não pode entrar aí. A porta estava aberta. São minhas roupas. Minhas roupas. Não são suas. Para que a câmera? Não toque na mulher. –Por que? Esta é uma empresa privada. Sem permissão, como pode entrar? A porta estava aberta. Ela é para os funcionários, não para você.

Revistamos o lixo na República Dominicana, sempre fazemos isso. Um dia, achamos documentos com os preços internos da Nik. A Nik atribuiu um tempo para cada operação, não falamos em minutos, eles dividem por dez milésimos de segundo, são vinte e duas operações. Os empregados têm 6,6 minutos para fazer a camisa. São US\$ 0,70 por hora na República Dominicana. São 6,6 da US\$ 0,08. são documentos da NIK. O salário é 0,03% do preço do varejo, essa é a realidade.

Lista de diagnósticos da personalidade.

Organização mundial da saúde. ICD-10

Nacional de Distúrbios Mundiais DSM-IV

Descaso pelos sentimentos alheios

O que acontece nas áreas onde as corporações tem sucesso?

Elas logo descobrem que não podem mais trabalhar naquele país porque os salários são altos demais agora, ou seja, as pessoas não vão esperar mais desesperadas, “usamos todos os desesperados e eles estão gordos, saudáveis e ricos.” “ vamos para o próximo grupo de desesperados e elevar sua renda.”

Lista de diagnósticos de personalidade

Incapacidades de manter relações duradouras.

O conceito da zona de exportação e que será o primeiro passo para o desenvolvimento, o capital atraído para esses países terá efeito positivo sobre as comunidades. Mas como, muitos países agora adotaram essas zonas livres de comércio, eles precisam conceder cada vez mais incentivos para atrair empresas, ao seu bolso desnacionalizado. E as isenções aumentam. Os funcionários mal ganham para comerem três vezes ao dia, muito menos para alimentar a economia local.

Mal a saúde humana: produtos perigosos;

Mal a saúde humana: lixo tóxico;

Mal a saúde humana: poluição;

Mal a saúde humana: produtos químicos sintéticos.

SHELL apresenta A DOW CHEMICAL COMPANY apresenta: algo aconteceu em 1940 que marcou o início de uma nova era. A era da habilidade

de sintetizar e criar uma escala ilimitada de novos produtos químicos que nunca existiram antes, através da pesquisa, as companhias petrolíferas competem entre si para separar as moléculas do petróleo e criar novos produtos. De repente era possível criar novos produtos químicos, sintéticos que não existiam, para qualquer objetivo, a um baixo custo.

Tecidos, escova de dentes, pneus, inseticidas, cosméticos, exterminadores de pragas: novos produtos para uma vida melhor, por exemplo, se você procurasse um químico e dissesse: “quero um produto químico, um pesticida que permaneça por toda a cadeia alimentar, não quero renová-lo constantemente, que seja indestrutivo”. Então ele colocaria duas moléculas de Benzeno no quadro-negro, adicionaria um clorino de laestetanina, DDT!

Quando o 8º exército precisava de civis japoneses para ajudá-los chamava médicos nativos para administrar o DDT e eliminar uma possível epidemia de Tifo.

- Há muito tempo isso é aplicado para impedir doenças. Veja como riem, perdão pelo pó.

A medida que os produtos petroquímicos iam aumentando, surgiam sinais que alguns produtos poderiam gerar problemas. Do início, os dados eram triviais, anedóticos, mas com o acúmulo gradual de dados, agora nós sabemos que os sintéticos químicos invadiram nosso local de trabalho, produto de consumo, ar, água, geram câncer, defeitos de nascença e outros efeitos tóxicos.

Exposição ao fungicida do Dal Pont, seu filho nasceu sem olhos, as empresas sabem disso. Pelo menos a maioria sabe e tem tentado banalizar estes riscos (2815).

Lista de diagnósticos da personalidade

Descaso pela segurança alheia

Se eu atiro em você, isso é crime, se eu o exponho à químicos que irão matá-lo, qual é a diferença? E o que leva mais tempo para matá-lo? Estamos em meio a uma epidemia de câncer, não tenho dúvidas. Tenho documentos que comprovam que a epidemia é a grande responsável por essa avassaladora epidemia, onde um de dois homens contrai câncer, onde uma em três mulheres contrai câncer:

Mal aos animais: destruição do habitat;

Mal aos animais: fazenda industrializada;

Mal aos animais: experiências.

No final de 1989, recebi uma grande caixa de documentos sem identificação do remetente, eu abri e encontrei alguns documentos da Monsanto, sobretudo sobre testes toxicológicos com vacas que receberam rBGH, BST, nome comercial de Posilac que é usado em mais de 25% das vacas leiteiras nos EUA, segundo Monsanto. O leite é bebido por grande parte dos americanos pois o FDA declarou que é seguro para as vacas e humanos. Na

época, a Monsanto dizia: “não há provas de efeitos nocivos, não usamos antibióticos.” Eles mostraram claramente que mutilaram.

Lista de diagnóstico de personalidade

Insinceridade: repetidas mentiras e trapaças para obter lucros.

O arquivo descrevia inflamações crônicas do coração, pulmões, rins, baço, problemas na reprodução e vários outros problemas. A mais abrangente análise independente da droga concluiu que o DST resulta em dor e sofrimento desnecessários para as vacas. Isto é inaceitável para algo criado para aumentar a produção de leite, é um produto idiota. Os países desenvolvidos estão abarrotados de leite, há excesso de produção, há países pagando aos produtores para não produzirem leite. O primeiro produto da Monsanto é algo que produz mais do que necessitamos, “claro que você aplicará posilac em todas as vacas. Se não aplicar, reduzirá seus lucros.” Mas o uso de hormônio artificial causava muitos problemas às vacas. Algo chamado Mastite uma infecção dolorosa dos úberes da vaca. Se você tira o leite de uma vaca com mastite, não sei como dizer isso. Espero que não estejam vendo isso na hora do jantar. Mas o pus da infecção dos úberes vai para o leite. E a contagem de bactérias em seu leite aumenta. Há um custo para as vacas. As vacas ficaram mais doentes com sBGH. Elas receberam antibióticos. As pessoas consomem antibióticos através da comida, isso cria doenças e bactérias resistentes à antibióticos.

Estamos em uma crise quando alguém vai al hospital e é infectado, não pode ser curado e morre. Isso é uma crise. Ruim para a vaca e para o fazendeiro e potencialmente para o consumidor. Vemos muitos dados conflitantes sobre o risco à saúde. Como consumidor, penso: “por que devo correr riscos?” as vacas não foram as únicas vítimas dos produtos da Monsanto. Grandes áreas do Vietnã foram desflorestados pelos EUA, pelo agente laranja da Monsanto. Ela causou cerca de 50.000 defeitos de nascenças e centenas de milhares de casos de câncer em Vietnamitas e em soldados americanos servindo no sudeste asiático. Ao contrário das vítimas vietnamitas, os veteranos americanos exposto ao agente laranja puderam processar a Monsanto por suas doenças. A Monsanto fez um acordo e pagou US\$80.000.000 em danos, mas nunca admitiu a culpa.

Lista de diagnostico de personalidade

Incapacidade de sentir culpa

Mal à biosfera: devastação florestal;

Mal à biosfera: emissões de CO²;

Mal à biosfera: lixo nuclear.

Uma noite ao dormir em Brewer, _____acodei com febre do feno. Os olhos ardiam, olhei o rio e havia uma grande quantidade de espuma sobre

ele. Na manhã seguinte, pensei: “meu Deus o que aconteceu ontem?” ele disse: “Era só o rio!” E eu: “Como assim?” ele disse: “Toda a noite a indústria de papel despeja dejetos no rio.” Eu disse: “De que está falando?” ele: “Não entendi? É como as fábricas se livram dos dejetos.” Eu sabia na época, era do ramo, havia vendido óleo para as fábricas de papel, conhecia os donos. Atuei na política, conhecia as pessoas nas cidades. Ninguém queria os rios poluídos. Criamos uma máquina do mal. Na busca pela riqueza criamos algo que vai nos destruir.

Os negociantes não pensam em questões morais quando se trata dos efeitos sobre o meio ambiente. Eles enxergam dólares e estão faturando. Os corretores não ficam longe do cobre porque é contra suas crenças religiosas de políticas ambientais. Você pensa nisso, mas por pouco tempo. Em só um instante a cidade é poluída no Peru, mas ele precisa comprar cobre, e receber uma comissão também. Os dados que recebemos não incluem nada sobre condições ambientais porque até elas se tornariam uma commodity ou seriam negociadas, não temos nada a ver com isso. Não entra em nossa psique. É tão distante e mal ouvimos falar disso.

Há coisa acontecendo em nosso quintal. Nós comercializamos suínos vivos, há tantos porcos na Carolina do Norte! Eles poluem os rios. Quantas vezes você houve falar disso? Carolina do Norte multou cinco grandes fazendas de porcos. Na Multinacional Monitor, nós reunimos os principais crimes corporativos dos anos 1990. verificamos as multas que elas pagaram na década.

A Exxon declarou-se culpada pelo vazamento de Valdez e pagou US\$125 milhões em multas. General Electric foi culpada de fraldar o governo e pagou US\$ 9 milhões em multas. Chevron foi culpada por violações ambientais e pagou US\$6,5 milhões em multas. Mitsubishi culpada por violações antitruste e pagou US\$ 1,8 milhão. IBM foi culpada por exportações ilegais... Eastman Kodak, culpada por violações ambientais. Pfizer, a fabricante de remédios culpada por violações antitruste. Odwalla, culpada por violações de normas sobre alimentos e remédios. Damon Chemical Laboratories, por múltiplas. Hoffman La Roche culpada por violações antitruste pagou US\$500 milhões em multas.

Lista de diagnósticos da personalidade

Incapacidade de seguir as normas sociais de conduta dentro da lei

Normalmente, temos o problema de obedecer a lei ou não. A questão é o custo. Se a chance de ser descoberto e a multa forem menores que o custo de seguir a lei, as pessoas vêem isso como uma decisão comercial.

Desenhando a meáfora das primeiras tentativas de vôo. O homem saltando de um penhasco em seu avião, batendo as asas, o sujeito batendo as asas, o vento no rosto, o tolo pensa que está voando, mas ele está caindo. Ele ainda não sabe porque o slo está longe, mas o avião irá se espatifar.

Assim é a nossa civilização. O penhasco alto representa nossos recursos aparentemente ilimitador do início da nossa jornada. O avião não voa porque não foi construído segundo as leis da Aerodinâmica. Está sujeito à lei da gravidade.

Nossa civilização não voa porque não foi construída segundo a lei da aerodinâmica para civilizações voarem (e o solo ainda está longe, mas alguns já viram antes dos demais o chão se aproximar. Os visionários viram isso e nos contaram).

Não há um único documento científico escrito nos últimos 25 anos que contradiga este cenário... todos os sistemas de vida na terra estão em declínio. Todo o sistema de suporte da vida está em declínio e juntos eles formam a biosfera. A biosfera que nutre toda a vida, não só a nossa, mas talvez a de 30 milhões de outras espécies do planeta. A empresa típica do século XXI, extrativa, desperdiçadora, abusiva, linear em seus processos, que tira da terra que fabrica e desperdiça, retorna seus produtos à biosfera, joga detritos para um lixão.

Fiquei assombrado ao saber o quanto a terra precisa produzir através da extração para gerar US\$1 de lucro para nossa empresa. Quando soube fiquei espantado. Estamos deixando um terrível legado de veneno e ruína do ambiente para os netos de nossos netos, gerações ainda não nascidas. Alguns chamam isso de tirania intergeracional, uma forma de imposto sem representação arrecadado de gerações futuras. É a coisa errada a fazer.

A patologia do comércio

Uma das perguntas recorrente é até que ponto uma corporação pode ser considerada psicopata (4037) se analisarmos uma corporação como pessoa jurídica não é difícil de fazer a transição, entre a psicopatia do indivíduo e a psicopatia na corporação.

Podemos examinar as características que definem este distúrbio e ver como elas podem ser aplicadas às corporações.

Paciente: a corporação

Elas teriam todas as características. Em muitos aspectos a corporação é psicopata prototípico.

Diagnóstico de distúrbio de personalidade: Psicopata. Se a instituição dominante do nosso tempo foi criada a imagem e semelhança de um psicopata, quem é o responsável moral por suas ações? Um prédio pode ter opiniões morais.

Ter responsabilidade social? Se ele não pode, o que significa dizer que uma corporação pode? Uma corporação é simplesmente uma estrutura legal, artificial, mas seus membros, o acionista, os executivos, os funcionários. Todos eles têm (autoridade) responsabilidades morais.

Obrigações monstruosidade

É correto assumir que todo ser humano, de carne e osso... não corporações, mas todo o ser humano é uma pessoa moral. Temos os mesmos genes, somos mais ou menos iguais, mas nossa natureza, a dos humanos, permite todos os tipos de comportamento. Todos, sob algumas circunstâncias poderiam ser um assassino condenado a morte ou um santo.

Nenhum trabalho, em minha experiência com a Goodyear foi tão frustrante quanto o cargo da CEO. Embora pareça que você tem poder absoluto para fazer o que quer, a verdade é que você não tem esse poder. Às vezes, se tivesse liberdade, se quisesse seguir suas idéias e prioridades pessoais você agiria diferente. Mas um CEO não pode fazer isso. Os cortes de funcionários tornam-se tão comuns que as pessoas acham que os CEOs fazem isso sem pensar nas implicações humanas de suas decisões. Nunca é uma decisão que um CEO toma de forma leviana. É uma decisão difícil. Mas é uma consequência do capitalismo moderno.

Ao olhar uma corporação como ao olhar um dono de escravos, você quer diferenciar a instituição do indivíduo. Escravidão e outras formas de tiranias são monstruosas, mas os participantes delas podem ser pessoas muito boas, benevolentes, cordiais, carinhosas com os filhos, até com os escravos, importando-se como pessoas, como indivíduos podem qualquer coisa. Eu sei o papel institucional, são monstros porque a instituição é monstruosa. O mesmo é verdade é aqui.

Minha esposa e eu, anos atrás, testemunhamos uma manifestação, 25 pessoas chegaram com uma faixa enorme dizendo: “assassinos!” ficaram na frente de casa com máscaras de gás. –“quem é você?” “sou o John.” “está falando sem olhar para mim. Tome cuidado, pois sou muito sensível a pessoas não cordiais. Sabia que estão sendo gravados e filmados? Vocês se verão na TV” “teria sido educado ter mencionado isso. Aqui estamos nós” “educações?! Ele pertence a uma corporação que financia a polícia o que esta corporação admitiu.”.

Quem é a corporação? Uma corporação é uma organização de indivíduos e este indivíduo é parte dela. Então ele é responsável. Como a manifestação não foi eficiente, pois é uma área rural, duas pessoas e um cão, a casa não é grande, o que os surpreendeu.

Mas quando conversamos com eles algumas horas e lhes demos chá e café, almoçaram no nosso gramado. –outro café saindo. E não há...lamento soja. Vocês podiam ter perguntado somente se eu estava em casa. “olha, posso pendurar um cartaz de assassino em sua casa?” após 20 minutos eles disseram: “O problema não é você é a Shell.” E eu disse: “espere vamos conversar. A Shell é feita de gente como eu.” No fim, descobrimos que tudo os que preocupava também me preocupava. _____, regimes opressivos, direitos humanos.

A grande diferença, é que eu podia contribuir para isso. Eles estavam frustrados, pois sentiam que não podiam fazer nada.

Portanto, um CEO pode se importar com o ambiente. Como eles possuem recursos extraordinários eles podem usar parte de seus recursos

para isso sem violar sua responsabilidade e ser totalmente desumano. Por isso, enquanto o casal serve chá aos manifestantes, a Shell Nigéria pode extrair muito gás tornando-a uma das maiores fontes de poluição do mundo. E todas as ditas preocupação com o ambiente não impediram o enforcamento de Kem Saro Wiwa e oito ativistas por se oporem às práticas ambientais eutalistas da Shell na Nigéria.

Mentalidade

A corporação não é uma pessoa, ela não pensa. As pessoas nela pensam e para elas é legítimo criar uma tecnologia exterminadora. Para que fazendeiros não consigam salvar suas sementes. Sementes que se autodestruirão através de gene suicida. Semente criadas para produzirem uma só colheita, por estação.

É preciso ter uma mente brutal. É uma guerra contra a evolução pensar nestes termos, para eles o lucro tem muito mais importância.

O lucro que incentivava Putzy a progredir tanto para causar o mal tanto quanto o bem. Alô!

Meu trabalho cobre todos os setores industriais. Eu trabalhei para 25% das empresas de Fortune 500. fingi ser um banqueiro de investimentos, fingi ser um investidor de capital de risco. Criei empresas de fachada para recrutamento de executivos. Basicamente sou um espião. Eu digo aos seus funcionários que sou da Acme Recruiting Agency e que tenho um trabalho com um salário bem maior. Pergunto se fariam a entrevista. E quando o executivo aparece não nota que tiro informações dele para um concorrente. Não há trabalho, é o escritório em que ele está é alugado. A foto da minha família é falsa. É tudo montado para extrair del informações sobre a concorrência, não sinto culpa.

É preciso encontrar gente como eu neste mundo. Somos predadores. Trata-se de concorrência, participação de mercado, ser acionista, valor para o acionista. Como está sua situação hoje? Se você é CEO, acha que seus acionistas ligam se você é Billy Buttercup ou não? Que prefeririam que você fosse bonzinho ao invés de faturar? Não creio. Eles querem dinheiro, é o objetivo final.

Como a maioria das empresas é administrada por bancos ricos, eles não têm contato com a maioria do mundo, pois a maioria do planeta não é constituída de bancos ricos mas sim de pessoas de outras raças. Elas são a maioria, os pobres, os empregados dos pobres compõem a maioria deste planeta. As decisões que eles tomam não são a realidade que existe na maior parte do mundo.

Quanto é o suficiente? Quanto é? Se você é bilionário, não bastaria ter a metade do dinheiro? Não seria o suficiente sua empresa faturar um pouco menos? Ao comprar duas passagens de avião para Phil Kight e para mim, eu estava pronto para ouvir: "Certo vamos lá." "-nem pensar, nem pensar elas são transferíveis. Posso mudar para outro dia." Ele me fez abrir o jogo, desmascara meu chefe. Ele é esperto não é burro: Esteja preparado" sobretudo porque comprei passagens de primeira classe pra ele, seria uma viagem confortável

pelo menos. E claro (ele diz diante da câmera) nunca estive na Indonésia. Fico surpresa com isso. Fico surpreso com isso. Não posso acreditar ele é o presidente da empresa nunca visitou suas fábricas. Você nem precisa de ... não posso ir hoje ou até o final do ano.

Quando acabamos de filmar ele me ligou duas semanas depois e disse: “talvez eu possa ir com você, até as fábricas. Vou assistir o Austrália Open de Tênis. Talvez eu possa ir lá, ou pelo menos você possa. Você gostaria de ir ao Austrália Open?”

Por 21 anos jamais pensei no que tirávamos da terra ou fazíamos à ela ao produzir nossos produtos. Então, no verão de 1994, começamos a ouvir perguntas de nossos clientes que nunca tínhamos ouvido: “O que sua empresa faz pelo ambiente?” não tínhamos respostas, a resposta real era “pouca coisa” e isso perturbou minha gente. Na época, isso não me afetou muito. Um grupo do departamento de pesquisa reuniu nossa força tarefa e juntou funcionários de todo mundo para avaliar nossa política ambiental, para responder a esses clientes.

Perguntaram se eu falaria com esse grupo, um discurso inicial e lançaria essa força tarefa com uma visão ambiental. Eu não tinha uma visão ambiental. Não queria fazer aquele discurso. E no momento propício, um livro pousou em minha mesa. Era o livro de Paul Hawkn's “ A ecologia do comércio”. Comecei a lê-lo para buscar inspiração, e logo achei no livro: “A morte do nascimento”. Era a expressão de C. O. Wilson para espécies em extinção. “A morte do nascimento” foi uma ponta de lança no meu peito. Lendo o livro a lança entrou ainda mais, tornou-se uma epifania, uma total mudança de mentalidade, uma mudança de paradigma.

Um produto pode ser feito de modo sustentável? Bem, nem todo o produto. É possível fabricar minas de modo sustentável? Não creio. Há uma questão mais fundamental do que as minas, alguns produtos não deveriam ser fabricados. A menos que fabricando tapetes de modo sustentável não teremos espaço em um mundo sustentável, mas ninguém terá fazendo produtos de modo não sustentável.

Um dia, no início desta jornada, percebi que conduzia a interface como um saqueador. Saqueando algo que não era meu, que pertencia a todas da terra. Eu pensei: “Meu Deus, um dia isso terá que ser ilegal, o saque terá que ser proibido.” Esse dia chegará , eu pensei: “Oh meu Deus, um dia gente como eu terá que ser presa.” Serei sincero com você. Quando aconteceu o atentado em onze de setembro, eu não sabia que e quero dizer isso porque não quero pensar nisso de modo leviano, não é algo leviano é um ato devastador era realmente algo muito ruim, uma das piores coisas que já vi na vida, mas o que lhe diremos, eu e todo negociante e quem comprava ouro e possuía ouro e prata quando aquilo aconteceu é que o primeiro pensamento foi: “quanto o ouro subiu?” o primeiro pensamento foi: “Meu Deus o ouro só deve ter explodido.” Felizmente os nossos clientes tinham investido em ouro. Quando ele subiu, eles dobraram seus recursos, todos dobraram. Foi uma benção disfarçada. Devastador! Destruidor, horrível, mas pelo lado financeiro horrível. Meus clientes que estavam no mercado lucraram muito.

Eu nem procurava este tipo de ajuda, mas aconteceu. Quando os EUA bombardearam o Iraque em 1991, o petróleo subiu de US\$ 13,00 para US\$

40,00 o barril. Queríamos que as bombas caísse logo sobre Sadan Hussein, estávamos entusiasmados queríamos que ele criasse problemas . “Faça o que for preciso, incendeie mais poços, os preços subiram.” Todo negociante comemorava aquilo, não havia um negociante que não estivesse entusiasmado. Aquilo era um desastre, uma catástrofe, bomba, guerra. Na devastação a oportunidade. A busca do lucro é uma história antiga, mas houve uma época que várias coisas eram consideradas sagradas ou essenciais demais para o bem público para serem consideradas oportunidades de negócios. Eram protegidas pelas tradições e normas públicas.

Questões Fronteiriças

Podemos ver a emergência da era moderna com o cercamento das terras comerciais na Europa durante os séculos XIV, XV e XVI. A vida medieval era coletiva. Era bruta e dura. Mas havia uma responsabilidade coletiva. As pessoas pertenciam a terra, a terra não pertencia ao povo. Nesse mundo europeu as pessoas cultivavam a terra coletivamente porque havia a via como um bem comum, pertencente a Deus. Ela era administrada pela igreja, pela aristocracia e senhores feudais locais como administradores da criação de Deus.

Na Inglaterra de Tudor, tem início um novo fenômeno, o cercamento das terras comerciais pelo parlamento. Na Inglaterra e depois na Europa as grandes terras que eram comuns e depois compartilhadas foram reduzidas à propriedades particulares. Então, fomos para os oceanos, para as grandes áreas comerciais e criamos leis que permitiam aos países reivindicar parte do mar fora dos limites costeiros para a exploração.

Nesse século fomos atrás do ar. Nós o dividimos em corredores, que podem ser comprados e divididos para uso de aviões. E o resto é história. Acordos gerais sobre tarifas e comércios.

Com a desregulamentação, a privatização, o livre comércio, o que vemos é outro cercamento, o privado tirando do bem comum. Algo interessante no debate atual é o conceito de quem cria a riqueza? A riqueza só é criada quando é possuída privadamente. Como chamaria a água limpa e o ar puro, o ambiente seguro? Não são uma forma de riqueza? Se alguém os cerca e os declara propriedade privada? Isso não é criação de riqueza é usurpação de riqueza. Através dos séculos colocamos mais e mais coisa sob a tutela pública, mas nas últimas três ou quatro décadas, fizemos o inverso.

Os bombeiros, por exemplo, eles precisam dos bombeiros. Os bombeiros começaram como empresas particulares. Assim, muita gente precisa dos bombeiros também. Se você não tivesse o contrato de uma brigada de bombeiros e sua casa incendiasse, eles nada fariam você não tinha contato.

Gradativamente evoluímos para um sistema que oferece segurança em um nível específico. Isso é importante, não devíamos regredir e dizer: “que tal voltarmos ao mercado e vermos o resultado? Talvez seja mais eficiente.”

Privatização não significa pegar uma instituição pública e repassá-la a uma pessoa. Seria dar uma instituição pública a uma tirania que não presta

contas. As instituições públicas têm muitos benefícios colaterais. Elas são administradas com prejuízo, não buscam lucro. Podem ser administradas com prejuízo de propósito por causa dos benefícios colaterais. Se uma siderúrgica pública tem prejuízo ao vender aço barato para outras indústrias, talvez isso seja bom.

Instituições públicas podem ter uma propriedade cíclica inversa. Elas podem manter empregos durante uma recessão, o que aumenta a demanda e ajuda a sair da recessão. Uma empresa privada não pode fazer isso numa recessão, dispensar os funcionários, porque é assim que você ganha dinheiro. Há quem deseje que um dia tudo seja privado. Não falamos não só de bens, falamos de direitos humanos, serviços humanos, serviços essenciais para a vida. Educação, saúde pública, assistência social, pensões e habitações.

Falamos ainda da sobrevivência do planeta, as áreas que acreditamos devam ser mantidas, compartilhadas ou sobre o controle público, senão, morreremos coletivamente. Água e ar. Mesmo no caso do ar, houve progresso, a idéia é dizer: "Não podemos evitar a emissão de dióxido de carbono, a emissão de óxido sulfúrico." No momento não há como acabar com a inserção no ambiente, vamos jogar numa certa quantidade no ambiente, vamos dizer que a quantidade atual de óxido sulfúrico é o limite, vamos criar permissões para essas quantidade e dá-las a quem polui e vamos permitir que sejam negociados. Há um preço por poluir o ambiente. Não seria maravilhoso se tivéssemos um desse preço para tudo? Então, defendem a propriedade privada para tudo no planeta? Certamente. Cada pé cúbico de ar, água... parece bizarro dizer que queremos que todo o universo, a terra seja propriedade privada, não significa que todos terão seu terreno, mas sim os interesse envolvidos no riacho são propriedade de um grupo ou pessoa com um interesse em mantê-lo. Não é uma idéia maluca. É a solução para muitos problemas.

Treinamento básico

Imagine um mundo em onde uma das coisas que uma corporação possui fosse América Feliz Aniversário. Na verdade, a AOL/ Time Warner tem os direitos autorais. No passado, ela exigia US\$10 mil para permitir que você ouvisse alguém cantá-la num filme, não pagamos, preferimos usar o dinheiro para levar nossa equipe à Boston Los Angelis e apresentar a seguinte história: 5. 4. 3. 2. 1. Eles partiram. E preciso de um trabalho de equipe. E aqui temos uma equipe de pequenos astronautas com lanche de outro mundo. Compara o marketing do passado com o atual é comparar uma arma de ar comprimido à uma bomba inteligente. É diferente da minha época de criança ou da infância dos jovens adultos de hoje. É muito mais sofisticada e difusa, não que os produtos sejam bons ou ruins. É a noção de manipular crianças para que comprem produtos. Em 1988, a Western Internation Media, a Century City e a Liberman Research Worldwide fizeram um estudo sobre importunar. Pedimos aos pais para por três semanas manterem um diário e registrassem toda a vez que seus filhos os importunassem para comprar um produto e gravassem quando, onde e o porquê. Este estudo não era para ajudar os pais a suportar esta pressão. Era para ajudar as corporações a ajudar as crianças a pedir com mais eficiência. Entre 20 e 40% seriam evitadas se os filhos não

pressionassem os pais. ¼ das visitas aos parques temáticos não ocorreriam se os filhos não pressionassem os pais. 40% das visitas as lanchonetes como a Chuck E. Cheese não aconteceriam e qualquer pai sabe que quando pensamos na lanchonete, pensamos no barulho. E há tantas crianças.

Por que iria querer ir lá? Mas se as crianças o pressionam você vai. É mesmo com filmes, Homevídeo, lanches.

Temos que superar esta barreira onde nos dizem que não gostam quando seus filhos pressionam. É mera atitude comum a eles. Não significa que cem por cento do tempo eles se comportem assim.

É possível manipular os consumidores para que queiram algo e comprem seus produtos. É um jogo.

Crianças não são pequenos adultos. Sua mente não está desenvolvida. Os marqueteiros usam a vulnerabilidade delas. Hoje a propaganda para criança é orientada por psicólogos. É impulsionada por uma tecnologia de mídia nunca antes imaginada. Quanto mais souber sobre o consumidor, mais criativa será sua estratégia de comunicação. Se for preciso um psicólogo teremos um na equipe, não digo que é errado fazer coisas para crianças. É importante distinguir entre psicólogos que desenvolvem produtos infantis, que ajudam as empresas que criam brinquedos em seu desenvolvimento. Isso é ótimo é diferente de vender diretamente para crianças.

A iniciativa é grande. Os EUA gastam US\$ 12 bilhões em mídia. Usamos a TV, mídia, imprensa, Outdoor, rádio. Somos os anunciantes dos EUA e do mundo. Somos os maiores. Uma família não consegue enfrentar uma indústria que gasta US\$12 bilhões ao ano para influenciar seus filhos. Não conseguem. Eles são os consumidores adultos do futuro. Comece a falar com eles agora, inicie a relação mais cedo e você os terá quando forem adultos.

Alguém perguntou: “Luci, isso é ético? você manipula crianças?” É ético? Não sei. Nosso papel na Initiative é divulgar produtos. Se os produtos são divulgados com uma execução criativa, em uma mídia, então fizemos nosso trabalho. Toda instituição propicia um papel social aos seus membros. Toda a instituição que é vibrante é muito poderosa. Especificará este papel de algum modo, como uma cesta de virtudes. Isso é válido para igrejas, escola, qualquer instituição com o poder de influência sobre as pessoas. Numa nação a corporação é assim. Ela nos fornece uma lista de virtudes, um tipo de papel social, que é “o bom consumidor”.

Como as águas do poderoso oceano, as pessoas também representam uma grande força. Essa compreensão é crucial para o estilo americano de vida. Essa força é conhecida como “O poder do consumidor”. A meta da corporação é maximizar o lucro e participação do mercado. Ela tem um objetivo para sua meta: a população. Ela precisa ser transformada em consumidores inconscientes de produtos que não desejam e preciso desenvolver desejos. Então é preciso criar. Impor uma filosofia da futilidade. Voltar a atenção das pessoas para os aspectos fúteis da vida, como o consumo de modismos. Estou citando literatura de negócios e faz sentido. O ideal é ter indivíduo desassociados entre si, cuja a concepção de si mesmos, os seus valores e a quantidade de desejos que conseguem satisfazer. Eles são consumidores porque querem trocar dinheiro por bugigangas, todos os

consumidores levam suas bugigangas para casa. Veja quanto o fabricante faturou com suas

Temos grandes setores da economia, relações públicas, propaganda (pagina 29) que se destinam a encaixar as pessoas num padrão desejado. Vimos Tiger Woods com um boné da Nyke. Pensamos: “Ganha milhões para usar o boné numa coletiva de imprensa.” E imaginamos que podíamos fazer isso por outras pessoas. Teríamos dinheiro para poder ir à escola. Daí a idéia dos alunos patrocinados por empresas. Fizemos o anuncio do patrocinador no Today Show. Somos patrocinados pela First USA. É ótimo ter a First USA como patrocinadora. A First USA nos patrocina e nós nos orgulhamos de trabalhar com ela. Nossa patrocinadora é a First USA. Estamos felizes em anunciar a First USA. Estamos felizes em trabalhar com a First USA. Divulgamos a First USA na mídia. Incluímos a empresa no noticiário. Desse modo, eles receberam o máximo de publicidade possível.

Eles se submeterão não aos desejos pais exigentes, mas aos de uma corporação consciente de sua imagem. Eles não querem só dinheiro. Querem trabalhar conosco, ser nossos amigos e nos deixar ajuda-los a nos ajudar, e vice versa. Viramos cartazes ambulantes para pagar a faculdade. Cool Site of the Day nos escolheu como site legal. Yahoo nos selecionou e saímos na USA Today. Quando tiramos fotos para a People, ficamos aqui em cima. Ficamos aqui e sorrimos. Sorrimos e tiramos a foto. Nossos pais tinham histórias de guerra para contar. Nós temos nosso patrocinador corporativo. Tenho muita fé no mundo corporativo porque sempre existirá. É melhor ter fé nele. Se não tiver não fará nenhum bem.

As pessoas mais criativas trabalham para assegurar nossa fé na visão do mundo corporativo. Elas nos seduzem com ilusões feitas para nos distrair e manipular nossa aprovação.

GESTÃO DA PERCEPÇÃO

Corporações não fazem propaganda de produtos, mas de um estilo de vida. Um modo de pensar, uma história de quem somos como pessoas e como chegamos aqui e qual é a fonte da nossa liberdade. São décadas e décadas e educação para nos fazer pensar de um determinado modo quando aplicado a corporação, é que ela é inevitável, indispensável, muito eficiente e responsável pelo progresso e qualidade de vida.

A gestão da percepção é um conceito interessante. É uma metodologia que nos ajuda a trabalharmos com os clientes através de um processo sistemático para ajudá-los a identificar que recursos eles tem, quais são os obstáculos ao sucesso e como usar a comunicação para atingir os objetivos.

Se meus filhos perguntassem o que eu faço e porque é importante eu diria que basicamente ajudo as corporações a ter uma voz. E eu as ajudo a mostrar o ponto de vista delas.

Resultados que mudam nosso modo de vida. Elas se vendem, vendem sua dominação, seu regulamento. Elas criam para si uma imagem do sujeito comum da rua. Como vai? Que bom vê-lo. Como vai? Como vai? Sou da Pfizer. Somos seus vizinhos. Moram nas novas casas? Esses são alguns vizinhos. Podemos conversar por alguns minutos? O que acha do bairro agora. É legal, é bom. Ele tem melhorado nos últimos vinte anos em que venho aqui. Juntos, trabalhando com vocês a Pfizer e outros parceiros, tornaremos esse lugar melhor. Prazer em vê-la senhora Pfizer!

Havia muitos crimes no metrô. Uma noite, ao voltar para casa, quase fui assaltado. Decidimos mudar para tornar essa comunidade melhor. Queríamos catracas que impedissem o não pagamento do bilhete. Era possível pular a catraca. A Pfizer em conjunto com as autoridades comprou estas máquinas. Este é um sistema que permite falar com o guarda da Pfizer que está a quase 500 metros daqui. Não vi o guarda hoje, mas verei se posso chamá-lo. Se ele não falar, olá, aqui é o Tom Kline. Tenho certeza que ele responderá antes de pensarmos. Fora do horário comercial, isso permite que o passageiro peça ajuda a Pfizer. O guarda da Pfizer chama a polícia e ele atende qualquer ocorrência criminal. O crime diminui na estação. É mais seguro para a nossa comunidade.

Eu apertarei o outro botão para ter certeza. Aqui é o Tom. Falaremos com ele pessoalmente. '

É difícil eles usarem o dinheiro do contribuinte e do acionista para ajudar os outros. Mas quem devia decidir o uso do dinheiro é o contribuinte. Eles fazem essas coisas boas enquanto lutam para reduzir os impostos para as corporações e os ricos e alterar políticas públicas. O que não vemos são as alterações em curso. Não vemos a retirada de recursos, a mudança dos processos públicos, mas só a bel fachada.

UMA COMEMORAÇÃO PRIVADA.

Quando pesquisava a tomada do espaço público eu pensei: "Isso é só propaganda. Sempre tivemos propaganda. É só um pouco mais". Mas compreendi que divulgar marca não é propaganda, mas produção. As corporações de sucesso, do futuro, não produzem bens. Eles produzem significado de marca. A disseminação de si mesmas é seu ato de produção. E a disseminação da idéia de si mesmas é muito invasiva. Como se transforma a idéia de marca em algo real?

Uma manifestação tridimensional de sua marca é um bom começo! Pra uma empresa como a Disney, isso vai um passo além com a construção de uma cidade: Celebration. Flórida. Hoje, 5 mil pessoas chamam Celebration e lar. Há 1.300 casas, um centro onde as pessoas se reúnem. Possui quatro ou cinco restaurantes de uma dúzia de lojas. Sua inspiração, sua imagem de marca, é a típica família americana. E uma espécie de cidade americana já extinta. O mote da marca é "magia familiar". Tudo o que a empresa faz gira em torno dessas duas palavras. Um ambiente de marca como Disney World ou

Disneylândia é uma extensão lógica da marca. Filme, desenho animado, filme voltado para a família é tudo uma extensão lógica disso. Mas como negócio eles sabem que para atingir outras formas de entretenimento não voltadas à “magia familiar” eles não usam a marca Disney.

Se desejarem algo mais adulto então a marca é Touchstone. A marca Disney evoca confiança, tradição e qualidade. E você pode ver isso aqui, nessa comunidade que construímos. É aí que vemos a aspiração imperialista das marcas que é construir casulos privatizados de marcas. Você começa indo comprar, aí passa as férias e acaba indo morar dentro dele.

E se um dia acordarmos e descobrirmos que todas as relações entre nós e outras pessoas são comerciais? Descobrimos que praticamente toda relação que temos é comercialmente arbitrada? A civilização sobreviverá a esta definição estreita de como interagimos um com o outro? –Puxa, que sonho!

O TRIUNFO DO FARSANTE

Posso lhe dar o dia da vida de uma pessoa que pode ser o alvo de Marketing disfarçado. E isso está acontecendo agora, à sua volta. Você sai do prédio de manhã, dá bom dia ao porteiro. Vê que há diversas caixas aos pés dele de uma empresa que efetua vendas pela internet ou reembolso postal. Caixas com uma grande mensagem da marca. Você pensa: “muita gente deve comprar deles”. Não sabe que o porteiro é pago para colocar caixas vazias ali.

Você sai para a rua e ouve pessoas falando sobre uma música. Passam os fones de ouvido um para o outro e dizem que é ótima. Este CD é difícil de achar, mas eles estão vendendo na loja X. –Vou comprar, é tão bom! –Não é ótimo? Você ouve e registra o fato, para se lembrar depois e aí perguntar-se o que será tão bom.

Isso entra na sua cabeça. No escritório, há uma marca de água na geladeira. O que é isso? Você pega, bebe. Está lá, você não pensa nisso. “Uau, essa água é muito boa”. É hora do almoço, você está no parque. As pessoas conversam e, de repente, você ouve outra mensagem. Quando for dormir terá recebido até nove mensagens disfarçadas. As pessoas pensam: “mechandising.. é quando divulgam produtos os filmes”. Bem, esse é o mechandising tradicional, mas é o mechandising na vida real. É colocar produtos em filmes, só que o filme é sua vida real. Reunimos um grupo de pessoas persistentes e ambiciosas. Não são supermodelos, são pessoas como você! Elas fazem algumas coisas por nós, seja tomando uma bebida ou usando um detergente seja o que for.

São uma espécie de armadilha. As pessoas se aproxima delas e recebem uma isca de marca. Pode ser uma pequena frase ou um ritual. Os consumidores pegam a isca e dizem:” que legal!”. Então contam aos amigos. Se quiser ser crítico, se quiser viver assim desconfie de toda pessoas que falar com você. Mas se mostrarem algo útil que funciona e torna a vida melhor, então, quem se importa? Nós agradecemos!

Intervalo

O trabalho de construir a nação geograficamente foi concluído. Não há novas fronteiras dentro de nosso país. Então, quais são os novos horizontes?

Onde estão as oportunidades do futuro? O que está a sua frente para seus filhos? As fronteiras do futuro não estão num mapa. Estão nos tubos de ensaio e nos laboratórios das grandes empresas.

AVANÇANDO NO FRONTE

O caso Chakrabarty é um marco da história jurídica mundial. E o público não sabia o que acontecia durante o seu desenrolar. A General Electric e o professor Chakrabarty queriam patentear um micróbrio que ingere vazamento de petróleo. Eles alegaram ter modificado o micróbrio em laboratório e por isso era uma invenção. O escritório de patentes e o governo americano olharam “a invenção e disseram: “nada disso!”. Patentes não cobrem seres vivos. Isto não é uma invenção”. E recusaram o pedido.

A General Electric e o doutor Chakrabarty apelaram para o Tribunal de Apelação dos EUA, e para surpresa geral por três a dois cancelaram a decisão do escritório de patentes.

GE, criamos coisas boas para você. Eles disseram “Este micróbrio se parece mais com um detergente do que com um cavalo ou uma abelha”. Eu ri porque eles não entendiam de biologia básica. Precisa um produto químico para eles. Se tivessem antena, olhos, asas ou pernas o micróbrio jamais teria chegado lá e seria patenteado. O Escritório de Patentes apelou! O público devia entender. O Escritório de Patentes foi claro:” não se pode patentear vidas. Minha organização forneceu o “amicus curiae. “Se permitirem o patenteamento” dissemos sem qualquer supervisão do Congresso ou discussão pública, as corporações serão donas das estruturas da vida”. Nós perdemos por cinco a quatro. O presidente do Tribunal Warren Burger, disse:” Há grandes questões envolvidas mas isto é uma pequena decisão”.

Sete anos depois o Escritório de Patentes emitiu um Decreto” “É possível patentear qualquer ser vivo, menos um ser humano”. A Corte Suprema, estabeleceu que organismos vivos produzidos em laboratório podem ser patenteados. O que o Supremo tinha que decidir era se um homem ou empresa deveria ser capaz de controlar novas formas de vida. Se uma empresa ou faculdade puder ser dona de uma espécie e quanto à nossa reverência pela vida? Pesquisadores de Harvard manipularam os genes de rato para terem filhotes mais suscetíveis ao câncer. Eles patentearam o rato de Harvard dos EUA. Na Europa e no Japão. A batalha jurídica terminou hoje. A Corte Suprema do Canadá determinou que ratos alterados geneticamente não podem ser patenteados. Para os canadenses formas de vida não são invenções da indústria como lâmpadas e aparelhos.

Prospecção biológica. Cientistas e Indústrias Farmacêuticas em busca de DNA, genes que possam comercializar. Parece o velho oeste. Temos bandidos em todo mundo coletando o que puderem usando, as vezes, falsos motivos. Por ser muito isolada, Newfoundland tem um conjunto único de genes e há muito interesse de pesquisadores de genes. Meu mapa genético, minha estrutura genética foi tirada de mim. A pesquisa científica moderna não busca a verdade, mas o lucro. Todos ouviram que mapeamos o genoma humano, mas o público não sabe que há uma grande corrida entre as empresas de genoma, de biotecnologia, de biologia e química, que procuram o tesouro no mapa. O

tesouro são os genes individuais que formam o mapa da raça humana. Toda vez que isolam um gene essas empresas reivindicam sua propriedade intelectual. O gene do câncer de mama, da fibrose cística, a lista é enorme. Se isso não mudar, em menos de dez anos, algumas empresas globais serão donas dos genes responsáveis pela evolução da nossa espécie. E agora elas patenteiam os genomas de todos os seres vivos do planeta.

Na era da Biologia a política selecionara entre os que acham que a vida tem um valor intrínseco e que devemos escolher tecnologias e meios de comercialização que respeitem esse valor. E os que dizem: “vida é um bem, algo para ser vendido.” Para eles o mercado é o juiz final de tudo na era da Biologia. Em uma economia mundial onde as informações são filtradas por uma mídia associada aos seus patrocinadores, quem defenderá o direito de informação do público. Qual é o preço a pagar a tomar decisões bem informadas?

RELATOS PERTURBADORES

A Fox TV diz que seríamos os investigadores. “Façam as histórias que quiserem, façam perguntas difíceis. Obtenham as respostas.” Nós pensamos: “Ótimo, é o emprego dos nossos sonhos. Fantástico!”. Nossa primeira tarefa não foi investigar histórias, mas fazer um anúncio: “Os investigadores”. Os investigadores. Descobrimos a verdade. Obtendo resultados. Protegendo você. Eles tinham uma equipe de filmagem e uma máquina de fumaça. Uma das primeiras histórias da Jane foi que o leite da Flórida e na maior parte do país era adulterado com hormônio bovino do crescimento. Com a Monsanto, eu não imaginava como uma empresa podia ser eficiente para lançar um produto. Os níveis de coordenação necessários. Eram necessários professores universitários no grupo. Eram necessários especialistas. Eram necessários repórteres. Bem como o público. E, claro, o FDA, não o deixamos de lado. Eles tinham de convencer os reguladores do governo de que era um produto seguro e eficiente. E eles fizeram isso muito bem.

Posilac é o produto mais testado da história. Agora ele está disponível para você aumentar os seus lucros. O governo federal o aprovou antes de eles o colocarem no mercado. O teste mais longo sobre toxicidade em humanos foi de 90 dias em trinta ratos. E a Monsanto passou conclusões ao FDA ou o FDA não examinou com cuidado os estudos da Monsanto. Os cientistas canadenses da saúde examinaram o hormônio de crescimento dos bovinos e chegaram a conclusões deferentes do FDA nos EUA. O hormônio de crescimento da Monsanto não cumpre os requisitos de segurança. Ele pode ser absorvido pelo corpo e, assim, afetar a saúde humana. Misteriosamente a conclusão foi retirada do relatório publicado. Eu estava preocupado, pois havia muitos segredos e conspirações. Fomos pressionados a aprovar drogas inseguras como o rBST. Nós escrevemos a história. Estava pronta uma semana antes do prazo. Eles compraram anúncios. Os pecuaristas dizem que é seguro. Mas estudos falam em câncer. Não perca a reportagem de “Os instigadores”.

A série sobre a Monsanto ia começar na segunda. Na sexta recebemos um fax de um advogado de Nova York, contratado pela Monsanto. Ele continha fatos que eram falsos. Mas se você não conhecia a história, nem

como ela foi feita, isso assustaria o dono da emissora ou gerente. Eles decidiram adiar a história e checar outra vez. Mas não havia erros factuais.

Os dois lados haviam sido ouvidos e tinham tido a chance de falar. Uma semana depois a Monsanto enviou uma carta mais ameaçadora. Ela dizia “A Fox News sofrerá muito se a história for ao ar.” Ela dizia: “A Fox News a sofrerá muito se a história for ao ar”. Dessa vez, eles se assustaram. Eles temiam ser processados e perder anunciantes em todas as estações de Rupert Murdoch. Ele é o maior dono de estações de TV dos EUA. São vinte e duas estações, é muita propaganda para Roundup, Aspartame, Nutra Sweet e outros produtos. Entramos numa batalha. E o primeiro passo foi o novo gerente geral. Seu nome é Dave. É um vendedor. Ele o cumprimenta e diz: “Como vai?” ele nos chamou à sua sala e disse: “Que tal cancelarmos isso? Que tal não ir ao ar?” Nós dissemos: “Não ficaremos muito felizes” E ele: “Bem, eu posso cancelar.” E nós: “Claro, você é o gerente.” Ele tossia, murmurava, ia e voltava. Não entendíamos o que acontecia. Então ele disse: “Vocês contariam a alguém?” E eu: “Não mentirei por vocês.”

Uma semana depois ele disse: “Gostaríamos que mudassem isto. Vocês farão estas mudanças”. Nós dissemos: “veja a pesquisa que temos, mostrando que estes dados são falsos.” E ele: “isso não me importa”. E eu disse: “como?” E ele: “é para isso que temo advogados. Escreva como os advogados querem que seja escrito.” Eu disse: “Isso é notícia, é importante. As pessoas precisam saber”. Nunca esquecerei, ele logo disse: “Pagamos US\$ 3 bilhões pelas estações de TV. Eu diria o que é notícia. É aquilo que dissemos que é.” Eu disse: “Não farei isso”. Ele disse: “Se recusa a contar a história como achamos certo você será despedido por insubordinação”. Eu disse: “Eu irei a Comissão Federal de Comunicação e direi que fui despedido porque me recusei a dizer mentiras.” “Muito obrigado, logo falarei com você”.

Os dias se passaram, e nada. Uma semana depois ele nos chamou e nós mudamos de estratégia. “E se pagarmos uma indenização e vocês forem embora?” Eu disse: “Quanto”? “Quando oferecem suborno é preciso saber se vale a pena.” Ele nos ofereceu o resto do salário do ano se concordássemos em não contar o que a Monsanto fizera. Em não falar sobre a atitude da Fox. Em não contar a história. Nunca mais falar sobre o BGH. Nem levar a história a outra empresa. Eu disse: “Não posso ir a uma reunião na escola de minha filha e explicar o que há no leite da merenda?” “Não, jamais poderá falar disso.” Steve disse: “Redija o documento.” Eu pensei: “Como assim?” Mas não falei nada. Dave redigiu o documento e o enviou dias depois. Ele disse: “Vocês vão assinar”? Nós dissemos: “Não Dave, não vamos”. Ele disse: “Bem, envie de volta.” Nós dissemos: “Não enviaremos.” Ele disse: “Não podemos comprar vocês ou fazer com que se calem. Vamos divulgar a história de um modo que todos concordem.

Começamos a reeditar com os advogados. Durante os oito meses de reedição quiseram tirar coisas como a palavra câncer. “Não é preciso identificar o problema potencial”. Digam: “implicações para a saúde humana”. Qualquer crítica a Monsanto era tirada ou suavizada. Isto era muito claro. Toda edição feita tinha esse objetivo. Alteramos isso e aquilo. Não ficava bom, alterávamos mais. Versão, após versão, após versão, 83 vezes. 83 vezes é inédito. Isso não acontece. Não devia ser necessário reescrever 83 vezes. Não queriam a transmissão. Estavam tentando fazer enlouquecer e nos fazer desistir ou

queriam nos despedir na primeira oportunidade. Eles anunciaram que iriam nos despedir sem um motivo. Aquilo era demais. Steve escreveu uma carta para a advogada em Atlanta Caroline Forest, a advogada da Fox.

E eu disse: “Isso não é dispensa sem motivo. Estão nos despedindo porque nos recusamos a transmitir algo que é falso e enganoso. Essa é a questão. Porque sustentamos um briga, enfrentamos uma corporação enfrentamos os editores e os advogados.” E dissemos: “Deve haver um princípio acima do dinheiro.” Ela respondeu: “Você tem razão, é isso. Vocês nos enfrentaram e por isso nós os despediremos.”

Grande erro, grande erro. Isso é retaliação! Não podem fazer isso a funcionários que enfrentam algo ilegal, algo do qual não querem participar. Isso nos deu motivo necessário para usar a lei do Denunciante em processar nosso empregador. Dois ou três anos depois fomos a julgamento. Cinco semanas de testemunho levaram a um verditcto de US\$ 425, onde determinaram que a história que queriam, a história a qual resistimos era falsa, distorcida e tendenciosa.

A Fox News apelou. Cinco grandes grupos de mídia apoiaram a apelação da fox. Três anos depois: Você deve lembrar que Jane Akre, nossa ex-jornalista processou a Fox 13, usando a Lei do denunciante, dizendo que fora despedida por se recusar a distorcer uma reportagem. O Tribunal de apelação desconsiderou o caso dizendo que seu processo por distorção de notícia era infundado. O Vice-presidente e gerente geral da fox 13, Bob Linger disse que a estação foi inocentada.

O que a Fox não disse foi que Jane processou a fox segundo a Lei do Denunciante que protege quem impede que outros descubram a lei. Mas os juizes da apelação acham que falsificar notícias não é ilegal. Eles negaram a Jane os status de denunciante derrubaram o caso e cancelaram a indenização de US\$ 425 mil.

O Canadá e a Europa mantiveram a proibição do rBGH. Mas ele continua escondido na maior parte do leite dos EUA.

PLANO DE EXPANSÃO.

A perspectiva de que 2/3 da população mundial não terão água pura em 2025 iniciou o confronto mundial pelo controle dos recursos mais básico do planeta. Quando a Bolívia procurou recursos para seu serviço de água o Banco Mundial exigiu sua privatização. Foi assim que a The Bechtel Corporation de San Francisco assumiu o controle sobre a água de Cochabamba... até a da chuva. Os contratos proibiam as pessoas de coletar água da chuva. A água da chuva também foi privatizada. Contas de água não pagas davam direito as empresas de se apropriar da casa do devedor,leiloando-a. Era preciso escolher: comer menos e pagar a água e serviços básicos, não levar os filhos à escola ou deixar de ir ao hospital e tratar os doentes em casa. No caso de isosos com aposentadorias baixas eles tinham de trabalhar como ambulantes.

Com o lema: “A água é nossa, Pó!” o povo saiu as ruas e protestou. O preço pago por esse país por esses empréstimos do Banco Mundial foi a privatização da Indústria Petrolífera, da companhia aérea, das ferrovias, das

empresas de energia de telefonia. Mas o governo não conseguiu convencer os bolivianos de que água é uma commodity como outra qualquer. *O Povo unido jamais será vencido!*. Observamos o governo defender os interesses da Bechtel. Porque o povo queria água, não gás lacrimogênio! O povo queria justiça, não balas! *As imagens mostram a situação de Cochabamba nesta sexta. A cidade estava perto de um Estado de sítio.* A Bolívia estava determinada a defender o direito da corporação, de cobrar de famílias que viviam com US\$ 2 por dia, cerca de um quarto de sua renda pela água. Quanto maior era a resistência da população a privatização da água, mais violento ficava o confronto.

Centenas de jovens de 16 ou 17 anos, perderam braços, pernas, ficaram paráliticos ou sofreram lesões cerebrais e Victor Hugo Daza foi morto. As multinacionais têm uma longa e sombria história de tolerância e tiranias. É seu narcisismo que as leva a procurar seu reflexo nas estruturas militarizadas dos regimes fascistas? Há uma conexão interessante entre a ascensão do fascismo na Europa e a consciência dos extremistas sobre o poder corporativo, pois há uma percepção de que o fascismo cresceu na Europa com a ajuda de grandes corporações. Mussolini era admirado em todos os segmentos. Os empresários o adorava, os investimentos subiram.

Quando Hitler assumiu o poder, o mesmo aconteceu na Alemanha. Os investimentos subiram lá. Ele controlava os trabalhadores. Ele se livrou dos esquerdistas perigosos. As oportunidades de investimento melhoraram. Não havia problemas. São países maravilhosos. Uma das maiores histórias não contadas do século XX foi o conluio entre empresas, sobretudo americanas, e a Alemanha Nazista. Primeiro como as corporações americanas ajudaram a reconstruir a Alemanha e apoiaram o regime nazista.

Quando a guerra começou, acharam um modo de manter tudo funcionando. O General Motors manteve a venda do Opal. A Ford manteve suas operações. Empresas como a Coca-cola não podiam vender a venda da Coca-cola. Então, eles inventaram a Fanta Laranja para os alemães. Foi assim que a coca manteve seus lucros. Quando você bebe a Fanta Laranja, é a bebida nazista criada para a Coca continuar faturando enquanto milhões morriam. Quando Hitler assumiu o poder em 1933 seu objetivo era destruir os judeus. Era uma atividade tão vasta que precisava de computadores. Mas não havia computadores em 1933. O que existia eram os cartões perfurados da IBM que controlava as informações segundo os furos no cartão. Não existia software pronto como existe hoje. Cada aplicativo era personalizado. Um engenheiro o configurava pessoalmente. Milhões de pessoas de todas as religiões, nacionalidades e características passaram pelos campos de concentração. Era um extraordinário programa de gestão e tráfego que exigia um sistema da IBM em todas as ferrovias e nos campos de concentração.

Este é um cartão típico de prisioneiro. Há pequenos quadrados onde as informações devem ser colocadas. Comparamos essas informações com os códigos dos campos de concentração. Auschwitz é um; Buchenwald, dois, Dachau, três. Que tipo de prisioneiro era? Podia ser dois para testemunha de Jeová, três para homossexual. Seis para comunista, judeu poderia ser 8. Qual era o status deles? Solto era um. Transferido era dois, executado era 4. 5 era suicídio. E seis era código seis, sonderbehandlung. Tratamento especial. Significava câmara de gás ou uma bala. Eles marcavam o número. O material

era tabulado. As máquinas eram preparadas e milhões de cartões perfurados. Precisavas ser impressos. Eram impressos exclusivamente pela IBM e os lucros foram recuperados logo após a guerra. Essa acusação já foi desacreditada como acusação séria. O fato que eles usaram equipamento é verdade. Mas como o compraram, a cooperação que obtiveram em qualquer tipo de conluio tentando ligar dois pontos sem ligação. Creio que essa parte está desacreditada. Nós vendemos computadores e eles são usados de várias maneiras. Esperamos que sejam usados do modo mais positivo possível. se descobrimos que eles são usados de modo prejudicial então de oferecer apoio a eles.

Mas você sempre sabe? Sempre nota? Sempre descobre? Três milhões de pessoas envolvidas. “Remoção” da Europa vista como benefício. A IBM diz que não tinha controle sobre sua subsidiária alemã, mas, em 9 de outubro de 1941, uma carta para Thomas J. Watson detalha as atividades da subsidiária alemã. Nenhuma máquina foi vendida, elas foram alugadas pela IBM e precisava de manutenção uma vez por mês. m Mesmo num campo de concentração como Buxhenwarld. Eis um contato típico entre a IBM e o III Reich de 1942.

Não é com a subsidiária holandesa, nem alemã. É com a IBM em Nova York. Essa é uma história que eu conheço. Eu discuti mais de uma vez com o senhor Watson. Eu trabalhava na época. Não digo que o senhor Watson não sabia que os alemães usavam cartões perfurados. }Eles provavelmente sabia. Afinal ele tinha poucos clientes. Watson não queria fazer aquilo, não porque achasse imoral mas porque, com um agudo senso de relações públicas, achou a operação arriscada. Não deve nos surpreender o fato da busca do lucro pelas corporações se sobrepor a qualquer bandeira.

Um relatório recente do Departamento do /tesouro dos EUA revelou que em uma semana 57 corporações americanas foram multadas por negociar com inimigos do país, incluindo terroristas, tiranos e regimes despóticos. É possível classificar qualquer comunidade numa escala vai da democracia ao despotismo. Este homem se consagra a esse trabalho. *Evite a idéia confortável do que a mera forma de governo possa ser proteção contra o despotismo.*

OFERTA HOSTIL

Para a grande corporação, o despotismo pode ser útil para garantir mercados estrangeiros e buscar o lucro. Um dos generais americanos mais condecorados Smedley Darrlington Butler, ajudou a pacificar o México para petrolíferas americanas, Haiti e cuba para National Citibank, Nicarágua para o Brwn Brothers Brokerage, Repúblicaq dominicana para interesses açucareiros, Hondura para Companhias de Frutas e China para a Standard Oil. Os serviços de Butler foram usados pelo governo nos anos 1930 quando o presidente Franklin de Lano Roosevelt procurou aliviar a miséria da depressão através de obras públicas e normas mais rígidas sobre as atividades das corporações. Mais poder para você Presidente Rooswelt. Todo o país está com você com muita esperança e patriotismo. Mas nem todo país apoiava o presidente populista. Grande parte da elite corporativa desprezava o que o New Deal de Rooswelt representava, Em 1934, um grupo de conspiradores tentou envolver o general Bootler. O plano era formar uma organização de veteranos para ser

usada como uma forma de intimidar o governo. Mas os conspiradores capitalistas escolheram o homem errado. Bootler se cansara de ser o que ele chamou de “gangster do capitalismo”.

General Bootler Revela trama de Fascistas. *Eu compareci diante do comitê do congresso a mais alta representação do povo americano para contar o que sabia sobre atividades que eu achava que poderiam levar a uma ditadura fascista. A idéia central era que eu liderasse 500 mil homens para assumir as funções do governo. Um comitê do Congresso encontrou provas de um complô para derrubar Roosevelt. Segundo Butler o golpe incluía grandes corporações americanas como JP Morgan, Dupont e Goodyear.*

Como o presidente da Goodyear, para uma corporação dominar um governo não é mais preciso um golpe. As corporações tornam-se globais. Por isso os governos perderam parte do controle sobre elas. Independente de a Corporação ser confiável ou não. Os governos não têm sobre as corporações o antigo poder que possuíam 50 ou 60 anos atrás. Essa é uma grande mudança. Os governos tornaram-se impotentes em comparação à situação anterior. O capitalismo atual tem um poder que substitui a política e os políticos como os sumos sacerdotes e oligarcas governantes do nosso sistema. O capitalismo e seus princípios protagonistas. CEOs corporativos tem poder e acesso raros. Não negamos a importância dos governos e dos políticos mas eles são os novos sumos sacerdotes.

Em 1998 participei, participei de uma reunião em Whashington DC organizada pela Agência de Segurança Nacional chamado de Consórcio de Pensamento Crítico. Eu estava na sala olhando para um lado e vi CIA, NSA, DIA, FBI alfândega, Serviço Secreto e de outro lado Coca Cola, Mobil Oil, GET e Kodak. Eu pensei: “Estou no centro do setor de inteligência”. A linha não era mais difusa, ela não existia mais. Isso demonstra como as corporações e os governos trocam idéias e trabalham em conjunto.

Quando 34 nações ocidentais se reuniram para negociar um acorde de comércio em que se estabeleceriam as bases para a privatização de todos os recursos e serviços inimagináveis, milhares de centenas de organizações de base uniram-se para se opor a eles. Os lobistas corporativos canadenses e o representante chefe do comércio menosprezaram a manifestação dos 800 milhões dos cidadãos da Américas tem uma só voz para eles. *Prazer em vê-lo. Sua defesa da verdade, da justiça e da sabedoria foi muito boa. Ontem eu li as declarações na inauguração e na abertura. Que progresso extraordinário nos últimos 15 anos quando ouve tanta... Um idioma comum. E dos mais aos menos desenvolvidos. Foi extraordinário, agora que vemos os benefícios do comércio, mais pessoas querem participar. Porque percebemos que isso ajuda a todos. Dos pobres aos ricos. Muitos desses países não estão querendo sair. Eles querem entrar. Exato. Ninguém quer ficar de fora. Bom trabalho... Obrigado. Até agora, tudo vai bem.* (tudo em tom de ironia por parte daqueles representantes).

AS CORPORAÇÕES NÃO NOS GUIARÃO NA PRECE. TUDO NA LOJA ESTÁ À VENDA. AÓIO A BARREIRA COMERCIAL. DEMOCRACIA, DIREITOS HUMANOS.

Estou do lado de dentro. Isto tudo está fora. Assim são as coisas. –O que pensa ao ver tudo isso? Bem, é uma pena que... que isso tenha acontecido. (cenas de dentro do comitê e as manifestações da rua intercaladas)

DEMOCRACIA LIMITADA

É preciso haver uma medida de prestação de contas? Sim, a comunidade de negócios reconhece isso, mas essa prestação de contas está no mercado. Com os acionistas. Com a percepção pública e imagem pública que projetam. Se as empresas não fazem o que deveriam são punidas pelo mercado. Não é o que as empresas querem. Há um novo mercado. Essa gente não está protestando por pressão do governo ou porque leram um livro sobre meditação transcendental ou moralidade global. Minha voz interior diz para honrar minha criança interior. A minha diz “Ame a todos”. A minha pede um sanduíche de bacon e cogumelo. Eles estão lá porque entendem que o mercado pede isso. E há uma vantagem competitiva estando lá. Ouço suas preocupações. Eu me preocupo com o clima, a poluição. Não tenho todas as respostas, mas vou trabalhar com você, com as sociedades, as ongs, com os governos para resolver isso. Para reconstruir a confiança, para ter novo tipo de confiança. O objetivo final é se tornar a corporação preferida.

Ele crê que um dia quase 50% da energia virão de fontes renováveis. Ele tem sido chamado de sonhador e de excêntrico. Sou chamado de hippie. E mais recentemente de gerente de projetos da Shell. Eu me pergunto: por que tantas corporações adotam a responsabilidade social. Não sei se elas querem ser socialmente responsáveis ou porque querem ser identificadas e parecer que são responsáveis. Mas quem sou eu para julgar? Quem sou eu? É melhor fazer parte do que não fazer. É melhor se manifestar publicamente do que o contrário. Responsabilidade social não é uma mudança profunda porque é uma tática voluntária. Uma tática, uma reação a certo mercado, e a essa altura. Se a corporação interpretar o mercado de outro modo ela mudará.

Num dia é bambi; no outro , Godzilla. Como se define socialmente responsável. Não é função da corporação decidir o que é socialmente responsável. Não é a especialidade dela, não é o que os acionistas pedem a ela. Elas estão ultrapassando um limite, e isso não pé democrático. Não ligo para o que o presidente da General Motors julga ser um nível apropriado de emissão de poluentes dos carros da GM. Ele pode ter muitos cientistas, ser uma boa pessoa, mas não o elegi para nada, ele não pode falar em meu nome. Essas decisões devem ser feitas por governos, não corporações.

A conclusão lógica disso seria que de fato o fim do mundo está próximo. Que sofremos uma lavagem cerebral e não sobrou espaço algum. Não creio que chegamos a esse ponto.

PSICOTERAPIAS

É importante não exagerar o caso e admitir que existem fissuras em todas as estruturas corporativas. Às vezes, quando uma corporação está focada num projeto ela vira o rosto e muita coisa acontece nos bastidores. É o caso em toda fase da história em que a injustiça baseada em falsidades, em tirar os direitos e a liberdade das pessoas de viver com dignidade é finalmente desafiada, e então a mesa vira. Em algum momento, o capital assume uma posição. Quando ele faz isso ele pode ser responsabilizado. No início, Wal-Mart e Kathy Lee diziam: “Por que acreditaríamos que crianças trabalham na fábrica? O que não dissemos a eles era que Wendy Diaz, na foto, ia aos EUA.

Esta é Wendy Diaz. Ela vem aos EUA. É impossível detê-la. O Congresso ouviu hoje testemunhos de crianças afirmando serem vítimas de trabalho desumano no exterior. Kathy Lee Gifford pediu desculpas a Wendy Diaz. Foi a cena mais incrível que já vi! Esta poderosa celebridade diz: “Wendy, acredite por favor, eu não sabia o que acontecia. Vou trabalhar com você, com os demais. Isso jamais se repetirá.” Naquela noite assinamos um acordo com Kathy Lee Gifford. *Achei que seria um processo fácil, mas não é.* Para cada pergunta minha parece que há cinco perguntas para mim. Para Wal-Mart e Kathy Lee, tudo se reduzia ao trabalho desumano.

Como isso foi transferido pela TV durante semanas, o incidente com Kathy Lee levou o caso do trabalho desumano a todo o país. E após aquilo todos no país sabiam sobre trabalho infantil, trabalho desumano ou salários de fome.

Precisamos examinar a bases legais que criaram esse monstro e pensar como responsabiliza-las. Elas não estão gravadas em pedra. Podem ser desativadas. A maioria dos estados tem leis que exigem que sejam desativadas. Por tempo demais as corporações puderam minar a democracia nos EUA e no mundo. Mas hoje, a Ordem dos Advogados e mais 29 grupos estão revidando. Pedimos ao procurador geral do Estado, Dan Lundgren que cumprisse a lei estadual e cancelasse a licença da Union Oil Company da Califórnia por violações repetidas da lei. Esta é uma lei bem conhecida. Ela tem sido usada, pode ser usada. Ela permite a dissolução da Union Oil Company da Califórnia e a venda de seus ativos a quem trabalhe pelo bem público.

Isso é uma campanha de difamação. A empresa é parte da economia da Califórnia há mais de cem anos. Cria milhares de empregos. Não significa que nunca errou. Pagou pelos erros. Mas estão deionizando a empresa. Acho que viajei no tempo. Dormi e acordei 50 anos atrás, quando víamos a retórica. Temos um grande número de pessoas irritado com essa empresa. Temos um grupo de esquerdistas que nada produz a não ser conversa fiada.

Por sua cumplicidade com violações dos direitos humanos no exterior contra mulheres, homossexuais, trabalhadores e indígenas por seu esforço de subverter a política externa e enganar a justiça, o público e seus próprios acionistas. Unocal é símbolo do abuso corporativo e do poder sem controle. Negociar com o Exército de Burma é imoral. Unocal não pode fazer negócios em Burma sem apoiar aquele regime. É injustificável!

Ao fazer esses documentários eu observei que eels realmente mudam as coisas. Isso me incentiva a continuar filmando. Esse sou eu fazendo o que faço. Durante todo ano eu importuno as grandes empresas mas, no Natal, quero deixar as diferenças de lado e me harmonizar com empresas como as

fabricantes de cigarros. Fui a Littleton, Colorado, onde houve a matança na Columbine. Eu não sabia, mas quando cheguei descobri quem era o principal empregador dos pais dos alunos do colégio Columbine. Em Littleton, Colorado, eles trabalham para a Lockheed Martin fabricando armas de destruição em massa. Eles não vêem relação do trabalho deles com o que os filhos fazem. Ou fizeram na escola. Eu fiquei um bom tempo pensando nisso e disse à minha esposa: "Somos filhos de operários de montadoras de automóveis em Flint, Michigan." Ninguém em Flint, ninguém, inclusive nós parou para pensar no que fazemos para viver. A fabricação de automóveis deve ser o principal motivo para o derretimento da calota polar e para o fim da nossa civilização. Não estabelecemos conexão. "Sou operário numa linha de montagem montando um carro, o que é bom para as pessoas e para a sociedade e faz o mundo girar." Mas nunca paramos para pensar no quadro mais amplo na responsabilidade mais ampla do que fazemos. Como indivíduos temos que aceitar responsabilidade por nossos atos coletivos e o mal maior que isso causa ao mundo.

Hoje será realizada a 1 das duas reuniões da Arcata, Califórnia. 61% da população votou pela discussão pública sobre se a democracia é possível com as corporações tendo tanta riqueza e poder. eles votaram pela formação de um comitê para assegurar o controle democrático sobre as corporações. As corporações não prestam conta ao processo democrático. Essa é a questão. Não quero decidir sobre tudo que ocorre na corporação, mas creio que precisam prestar contas. Se não gosta de certos produtos, se não gosta de Pepsi-cola, Bank of América, se não gosta do que fazem, não os use. Esse é o poder das pessoas. Você tem mais dinheiro do que eu, tem mais votos. Se usarmos o modelo de boicote e voto com seus dólares isso é uma situação antidemocrática.

O que tememos? As empresas vão deixar Arcata? Não creio. E se deixarem nós daremos um jeito. Faremos algo diferente. Somos pessoas criativas. Não entendo porque temos medo. Se você acha difícil onde comprar suas coisas hoje pense em como é difícil quando há só um fornecedor, o Estado. Aliás, você não tem esse pequeno fórum democrático também. As pessoas dizem temer o governo. Mas elas podem participar das ações do governo e não podem participar das ações das corporações. Não tema o governo. Ajude-o a ser um governo que você não teme. Se o povo fizesse isso em vez de ver esporte na TV no domingo a nação seria controlada pelo povo, não pelas corporações.

As redes de alimentação foram proibidas em Arcata.

Nós temos avançado na última década. Quando digo "nós" falo da gente comum que pensa na humanidade. Todos, independentes de sexo, classe, raça e religião. Todas as espécies do planeta. Nós levamos à justiça o maior governo do planeta e uma das maiores empresas químicas do caso do NIM. E vencemos. A patente do governo americano e da W R Grace sobre o NIM foi anulada por uma ação conjunta com os Verdes do Parlamento europeu e o Movimento Internacional de Agricultura Orgânica. Vencemos porque trabalhamos juntos.

A patente da árvore NIM é um direito nosso! Anulamos 99% da patente do arroz basmati da Rice Tek. Trabalhamos como uma coalizão mundial.

Idosos no Texas, cientistas na Índia, ativistas em Vancouver, um pequeno grupo de ativistas do basmati. O Terceiro mundo deixou de ser visto como Pirata e mostramos que as corporações eram as piratas. Veja como Gandhi teve pouco trabalho para derrubar a lei do sal dos britânicos quando eles quiseram expandir o exército e a polícia taxando o sal. Tudo que Gandhi fez foi ir à praia, pegar o sal e dizer: “ a natureza o fornece de graça, precisamos dele sempre extraímos. Violaremos nossas leis. Continuaremos a extrair o sal.”

Tivemos um compromisso similar na última década na Índia. Qualquer lei que proíba salvar sementes é uma lei sem valor. Nós a violaremos porque salvar sementes é um dever para com a terra e as futuras gerações. Achamos que isso seria simbólico. E mais que simbólico. Está se tornando uma opção de sobrevivência. Fazendeiros que cultivam suas sementes, que as salvam, que não comprar pesticidas tem receita três vezes maior que a de fazendeiros presos em esquemas químicos, que dependem da Monsanto e da Cargill. Criamos alternativas que funcionam para as pessoas.

Há muitas ferramentas para reconstruir a comunidade. Mas o que importa não são as ferramentas. Existe litígio, ação direta, educação, legislação, boicotes, investimento social. Há muitos modos de enfrentar a corporação. Mas em última análise é a visão. Você precisa ter uma história melhor.

Eu os conheço suficiente para chama-los de colegas saqueadores?

Não uma indústria no planeta, de nenhum tipo nem minha, nem de ninguém que seja sustentável. Sou condenado apenas por mim, mais ninguém por ser saqueador da terra mas não por nossa definição de civilização. Pela nossa definição, sou capitão da indústria. Para muitos sou um herói moderno. Mas a primeira revolução industrial fracassou. Ela não funciona, é insustentável, é um erro. Temos de partir para outra revolução industrial. E fazer certo dessa vez.

Quando penso no que poderia ser vejo um grupo de pessoas com uma meta.. E a meta é não fazer o mal. Vejo uma empresa que cortou seu cordão umbilical com a terra na extração de matéria-prima. Ela pega a matéria prima já extraída e a reutiliza usando energia renovável. Continua nosso plano escalar a montanha da sustentabilidade. Ela é mais alta que o Everest, muito mais alta mas difícil de escalar. O ponto no topo simboliza a pegada zero.

Temos de desfazer muita coisa para realizar este trabalho perigoso arriscado e difícil da melhor maneira possível. Isso significa reunir as pessoas e aprender a fazer muita coisa que foi apagada de nossa cultura, sociedade e mentes. Esta é a parte mais empolgante. Está acontecendo no mundo todo.

(Bolívia) No auge da luta o Exército permaneceu no quartel. A polícia também ficou nas delegacias. Os congressistas ficaram invisíveis. O governador se escondeu e depois renunciou. Não havia nenhuma autoridade legal. A única autoridade legítima era o povo reunido na praça tomando decisões em grandes assembleias. No fim, decidiram sobre a água.. O povo, os jovens, os velhos, todos nós pudemos saborear e saciar a sede de democracia.

Conseguimos , companheiros!

Herdamos uma estatal com problemas técnicos, financeiros, legais e administrativos. Estamos enfrentando todos eles. Se provarmos que gente comum são capazes de resolver seus problemas podemos estar prestes a pedir que tudo que foi privatizado, vendido que está nas mãos das corporações, volte para o povo. Eu aprendi uma lição importante. Nunca se deve subestimar a capacidade do povo. Ver o lema que sempre repeti nas manifestações: “O povo unido, jamais será vencido” tornasse uma realidade foi o máximo para mim.

PROGNÓSTICO

As vezes eu me surpreendo como pode ser eficaz. Após vencermos a Gap, passei pelas suas lojas, olhei para eles e pensei: São 2000 dessas lojas no país. Veja o concreto, os vidros, os funcionários, as roupas. Veja todo aquele poder. Você pode afetar essas empresas. Você pode influenciar. Pequenas batalhas estão sendo vencidas no mundo, mas o povo está perdendo. O presente e o futuro de nossos filhos são muito obscuros. Mas... confio na capacidade de reflexão, indignação e rebelião das pessoas. Podemos mudar o governo. É a única maneira de alterar, repensar, reconstruir o que o capital e a propriedade podem fazer.

15 empresas gostariam de controlar as condições da nossa vida e milhões estão dizendo: Não só não precisamos de vocês como podemos fazer melhor. Criamos sistemas que alimentam a terra e os homens. Não se trata de experiências marginais. São dominantes em grandes comunidades do mundo. Aí está o futuro.

Chega a ser irônico que eu seja capaz de fazer tudo isso e ainda estar no esquema. Estou nas TVs, estou distribuído nos estúdios dos grandes grupos. Por que eles me divulgam se sou contra tudo o que representam? Eu gasto o dinheiro deles para criticar suas crenças. Bem, é porque eles não acreditam em nada. Eles me divulgam porque sabem que milhões de pessoas querem ver meu filme, ver meu programa na TV e eles vão faturar. Eu consigo divulgar meu trabalho porque aproveito esta incrível falha do capitalismo. A falha da cobiça. O ditado diz que o rico venderá a corda para se enforcar se ele achar que lucrará com isso. Eu sou a corda. Espero. Sou parte da corda. Eles também acham que quando as pessoas assistirem a esse filme acham que... elas verão o filme e não farão nada porque fizeram um bom trabalho entorpecendo suas mentes, tornando-as idiota e elas jamais farão algo, não deixarão o sofá para tomar uma ação política. Eles estão convencidos disso. Eu acho o oposto. Estou convencido de que alguns deixarão os cinemas, sairão do sofá e farão algo para retomar o mundo.

PARAÍSO DOS TÓPICOS

A CORPORAÇÃO 2

- BRANDING:** Vendem-nos nossos valores – Naomi Klein
Branding, não produtos - Naomi Klein
Ativismo de estilista – Idem
Branding: quem precisa delas? Calay Timon
Construindo vínculos emocionais e intelectuais – Idem
A Igreja: a primeira branding – Idem
- CAPITALISMO** – Requer um manifesto moral
- CRIME CORPORATIVO** – O que a lista nos conta – Robert Weisman
- CORPORAÇÕES E GOVERNO** – Parcerias publicas e privadas – Tom K
As regras das corporações – Mande Barlow
Cubram suas basdes – Joe Badaracco
Influenciando campanhas políticas – Hanck McKinnel
Influencia exige confiança – Sir Mark Moody Stuart
A corporação como governo – San Gibara
A Schell na Nigéria – Sir Mark Moody Stuart
O establishment do câncer – Dr Samuel Epstein
Respondendo pela cobiça – Robert Monk
- DEMOCRACIA** – Propriedade sobre pessoas Mark Zepenik
Feitor de escravos para gerentes corporativos – Richard Gosmann
Não acredito em democracia – Milton Friedman
- ÉTICA E VALORES** – A corrupção da ciência – Dra Vanda Shiva
Liderança pelo exemplo – Ray anderson
Não seja um herói – joe Badaracco
- EXTERNALIDADES** – Corporações responsáveis não exteriorizam – San Gibara
Carcinógenos domésticos – Dr Samuel Epstein
Há algo que vem de graça – Milton Friedman
- HISTÓRIA** – Um ataque ao liberalismo clássico – Noan Chomsky
O fim da liberdade – Idem
Conquistas riqueza esquecendo tudo, exceto o eu – Idem
Adam Smith símbolo da cobiça – Ira Jackson
Adam Smith – Mark Kinguell
O incêndio da Triangle Shirtwaist – Charles Kernaghan
O Caso Harwarket – Horward Zinn
Nasceu a greve – Idem
- MÃO DE OBRA:** Flexibilidade do mercado e mão de obra – Noan Chomsky
Direitos trabalhistas, claro – Charles Kernaghan
Direitos trabalhistas vs – Direitos autorais – Elaine Bernard
Responsabilizando as corporações – Idem
Estado dos sindicatos – Idem
Empregos de brincadeira Naomi Klein
Códigos de conduta – Idem

MARKETING Não estamos vendendo Chris & Luke
A caça ao que é bacana – Noemi Klein
Dissidência Predominante Idem
Big Fat Inc – Jonathan Ressler
Todo mundo faz – Idem
Estudo9 de caso – O disfarce - Idem
Infiltrando-se em protestos – Idem

MARKETING PARA CRIANÇAS:
Uma medida de sucesso – Lucy Hughes
Crianças- um mercado de influenciadores – Idem
Ajuda, quando meus filhos me atormentam – Idem
Resposta às críticas – Idem
E agora? – Idem
O fator Baba – Dra Suzan Linn

GERENCIANDO A PERCEPÇÃO:
Visando os E-fluentes – Chris Komisarjevsky
Valoriando o patrimônio intangível – Idem
Filantropia estratégica – Idem
Odeio comentarista – Idem
Tanques de pensar – Mande Barlow
O que a Monsanto sabia e como soube – Steve Wilson
Quando mentimos para você acabou – Idem

REGULAMENTAÇÃO:
Precisamos de regras – sir Mark Moody – stuart
Tão ruim quanto a lei permitir – Ray anderson
Medo dos holofotes – Joe Badaracco
O complexo industrial do governo – Milton friedmann
Uma caneta não é uma caneta – Robert Kesses
A porta giratória – Robert Monks
A regulamentação é o problema – Michael Walker
Regular X definir Mary Zepernick

RECURSOS RELACIONADOS COM O FILME:
Mc Libel-----scared sacred
Outfoxed-----The Future of Food
Watt Barry Says -----Fourth World War
Supersize ele -----Surplus
The take -----Civilizing the Economy
Culture Jan -----Battles Poison Closed
Confessions of a Bourning man----Friedship Village
Wal-Town

VENDENDO O BEM COMUM
Genes -----Jeremy Rifkin
Eugenia comercial----- Jeremy Rifkin
Patenteando a vida -----NoanChomsky
Enganando os TRIPPs-----Dra Vandana shiva

